

Santa Maria debaixo d'água

Lojas e casas foram inundadas e os telefones ficaram mudos. Há cerca de 300 famílias desabrigadas

A chuva na madrugada de ontem no município de Santa Maria de Jetibá deixou cerca de 300 famílias desabrigadas. A situação mais grave foi registrada no centro da cidade, onde casas e lojas ficaram alagadas.

O interior do município ficou isolado por causa das condições das estradas e pontes. O rio Santa Maria subiu 2,5 metros acima do nível normal.

“O número de desabrigados foi calculado, levando em consideração os moradores da sede. No interior, ainda não foi possível fazer esse levantamento. As estradas estão em condições muito ruins”, disse o prefeito de Santa Maria de Jetibá, Hilário Roepke.

Apesar das fortes chuvas, o prefeito afirmou que vai decretar situação de calamidade. Os desabrigados serão levados para o Ginásio de Esportes de Santa Maria.

Com as fortes chuvas na madrugada de ontem, a central telefônica da cidade foi inundada, deixando os moradores sem comunicação. O mesmo problema ocorreu em João Neiva.

Uma equipe da Telemar foi enviada ao município na manhã de ontem. A previsão da empresa é de que o serviço seja normalizado ainda hoje. Nos demais municípios que tiveram o serviço interrompido por causa das chuvas, o funcionamento já foi retomado.

O Instituto de Meteorologia Climatempo, de São Paulo, informou ontem que, com uma nova frente fria que chega, hoje, deverá chover forte em todo o Espírito Santo, inclusive com temporais. A previsão é que o tempo melhore somente na terça-feira.



Moradores atravessam, com dificuldade, as ruas de João Neiva, que foram inundadas

Choro e destruição em João Neiva

COLATINA – Algumas ruas de João Neiva ainda estavam alagadas ontem, impedindo que cerca de 500 famílias retornassem para suas casas. O dia foi reservado à limpeza em grande parte do município.

As calçadas viraram depósitos de alimentos, móveis, materiais escolares e eletrodomésticos que foram danificados pelas águas que invadiram, anteontem, casas, lojas comerciais e repartições públicas.

Muitas pessoas choravam enquanto limpavam suas residências, pelos prejuízos materiais que tiveram. Foi o caso de Sueli de Aguiar, que estava fazendo a reforma de sua casa, localizada entre as ruas José Vulppi e São José.

Ela contou que, além de perder grande parte do material de construção que com-

prou, teve todos os seus móveis e eletrodomésticos danificados. “Estava realizando um sonho de melhorar minha casa. Agora, vejo meu sonho ser destruído pelas águas”, lamentou Sueli.

DESESPERO

O desespero também tomou conta do porteiro Alcides Coser, que reside na rua Celeste Sarcineli. Ele, que é casado e mora com um filho, contou, chorando, que só ficou com a roupa do corpo. “Não tive tempo de salvar nada. A gente trabalha duro. Conquista as coisas com muito sacrifício. Aí, de repente, vê tudo se perder desta forma. É muito triste”, comentou.

Cláudio Ferreira e Elessandra Barreto, casados há um ano, viram a residência ser encoberta pelas águas. A en-

chente chegou até a altura do telhado da moradia do casal, que perdeu todo o enxoval conquistado com o casamento. Até 10 galinhas que eles criavam morreram por causa da inundação.

A mãe de Elessandra, Geralda Ana Recla dos Santos, que ajudava na limpeza, estava inconformada: “Tenho certeza que Deus dará força à minha filha e o marido para que se recuperem e reconquistem tudo que perderam”, enfatizou, emocionada.

O prefeito de João Neiva, Luiz Carlos Peruchi, que decretou estado de calamidade pública, apresentou ontem um balanço parcial da situação no município. Segundo ele, continuam desabrigadas quase 500 famílias, que estão alojadas num ginásio esportivo, no Centro Social e em escolas municipais.

A SITUAÇÃO NO ESTADO

- **João Neiva** – Com o decreto de calamidade pública, o município tenta recuperar os prejuízos causados pelo temporal da última sexta. Cerca de 500 famílias estão desabrigadas. O hospital da cidade está necessitando de medicamentos.
- **Fundão** – Apesar do nível do rio Fundão já ter baixado, a situação é considerada crítica pela Defesa Civil municipal. Os bairros Orly Ramos e Santo Antônio permanecem isolados. Foi decretada situação de emergência. Quatrocentos desalojados foram abrigados em creches e também no Ginásio Poliesportivo.
- **Ibiraçu** – Os moradores continuam com o trabalho de limpeza das ruas. O levantamento dos prejuízos já começou a ser realizado. Pontes foram danificadas pela correnteza.
- **Santa Maria de Jetibá** – A chuva que atingiu o município, na madrugada de ontem, deixou 300 famílias desabrigadas na sede. No interior não foi possível fazer um levantamento. O rio Santa Maria subiu 2,5 metros, alagando casas e lojas. Uma inundação da central telefônica deixou os moradores sem comunicação.
- **Rio Novo do Sul** – A chuva voltou a castigar o município, que está em situação de emergência. Os rios Novo e São Caetano, que subiram 1,5 metro, continuam acima do nível normal. Quatro pontes que fazem a ligação do interior com a sede caíram e outras seis tiveram as cabeceiras arrancadas. O prefeito Estevão Fiori acredita que serão necessários R\$ 500 mil para recuperar estragos.